

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA: APRENDIZAGEM
INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE

ELIANE DA SILVEIRA NUNES

PEDAGOGIA INACIANA NO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL:
A relação família-escola em contexto de pandemia

Porto Alegre

2021

ELIANE DA SILVEIRA NUNES

**PEDAGOGIA INACIANA NO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL: A
relação família-escola em contexto de pandemia**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Jesuítica: Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientadora: Profa. Dra. Viviane Inês Weschenfelder

Porto Alegre

2021

PEDAGOGIA INACIANA NO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL: A relação família-escola em contexto de pandemia

Eliane da Silveira Nunes*
Viviane Inês Weschenfelder**

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar o trabalho desenvolvido pelo Serviço de Orientação Educacional (SOE) do Colégio Anchieta na relação família-escola durante a pandemia, à luz da Pedagogia Inaciana. O estudo tem como base resultados mais recentes e precisos da prática, através da pesquisa qualitativa com Orientadoras Educacionais do Ensino Fundamental da referida instituição. Os resultados obtidos referem-se aos desafios, às aprendizagens vivenciadas na pandemia da covid-19 e a relação família-escola, sob a perspectiva do SOE, tendo como fundamento a Pedagogia Inaciana. Os resultados apontam alguns aspectos que precisam ser qualificados na relação família-escola e o quanto ainda é necessário o trabalho SOE nas instituições educativas.

Palavras-chave: Orientação Educacional. Pedagogia Inaciana. Pandemia. Relação família-escola.

1 INTRODUÇÃO

Desde março de 2020, a sociedade vem passando por uma experiência que fez com que o mundo parasse as atividades presenciais para proteger o seu bem maior: a vida. Com isso, surgiram desafios jamais pensados, demandando grandes transformações no coletivo. Conforme aponta Pretto, Bonilla e Sena (2020), a avassaladora propagação do vírus invisível (SARS-CoV-2), emergido no final de 2019, exigiu isolamento, confinamento e distanciamento das pessoas frente às suas rotinas, para assegurarem sua própria vida e a do outro. Não sendo diferente com a rotina escolar, um grande contingente de estudantes e de trabalhadores da área da educação foram forçados a desenvolver suas atividades fora do ambiente convencional de trabalho, passando a realizá-las de casa.

Este artigo trata da análise do trabalho desenvolvido pelo SOE do Colégio Anchieta na relação família-escola durante a pandemia, à luz da Pedagogia Inaciana.

* Pedagoga, Orientadora Educacional, pela PUCRS. Psicopedagoga Clínica e Institucional, pela UNIRITTER. E-mail: elianenun@colégioanchieta.g12.br

** Doutora em Educação e professora da Escola de Humanidades da UNISINOS. Responsável pelo setor da Formação Docente, no Núcleo de Inovação, Avaliação e Formação da UNISINOS (NIAF). E-mail: vveschenfelder@unisininos.br

Nos primeiros dias do isolamento social, foram organizadas e disponibilizadas pelo Colégio Anchieta apenas atividades pedagógicas na plataforma *Moodle*, porém, com a intensificação da pandemia e dos decretos de continuidade do isolamento, o Colégio precisou reorganizar a dinâmica do trabalho, capacitar os docentes para produzir aulas gravadas e, na sequência, para ministrar aulas remotas. Conseqüentemente, houve a necessidade de modificar e ressignificar as ações pedagógicas, antes presenciais, de forma diferenciada e efetiva junto às famílias.

Para o Ensino Fundamental II e Médio, observou-se que a mudança não foi tão impactante, pois a utilização da plataforma para realização e postagem já era uma vivência dos alunos e dos professores. No entanto, para a comunidade educativa de Educação Infantil ao 5º Ano foi profunda e transformadora. Desde os professores até as famílias, todos precisaram aprender a acessar e a utilizar a plataforma de Aprendizagem Virtual de Aprendizagem (AVA), cujo *software* é o *Moodle*, para postagem e impressão das atividades pedagógicas disponibilizadas.

Com o distanciamento social, surgiu um outro problema para as famílias: conciliar suas demandas profissionais, o trabalho doméstico, o auxílio aos filhos nas tarefas escolares e a convivência diária. Em função do prolongamento do isolamento, do aumento dos casos de covid-19 e da permanência do ensino remoto, as demandas do SOE também cresceram na mesma proporção. As dificuldades emocionais, cognitivas e de manejo dos pais com os filhos eclodiram de maneira rápida e intensa, sendo necessárias muitas entrevistas com famílias e alunos, para que o processo de ensino e aprendizagem fosse adequado para o contexto familiar.

Sabe-se que uma das funções da Orientação Educacional inclui os atendimentos às famílias e aos alunos, mas, na pandemia, o trabalho exigiu vinculação e estratégias mais objetivas e periódicas para que as demandas fossem atendidas e a funcionalidade do ensino remoto ocorresse. O SOE na escola deve mediar os processos entre o ensino e a aprendizagem, assegurando o desenvolvimento das competências socioemocionais, na busca pela formação integral dos alunos, tornando-os cidadãos comprometidos por uma sociedade mais justa e fraterna.

Nesse sentido, o objetivo deste artigo é analisar o trabalho desenvolvido pelo SOE do Colégio Anchieta na relação família-escola durante a pandemia, à luz da Pedagogia Inaciana. A autora desse trabalho é orientadora educacional do colégio em questão, onde atua há 12 anos. A pesquisa nasce a partir da experiência do SOE em

um momento em que o mundo precisou se reinventar, se transformar para desempenhar suas funções de modo efetivo e diferenciado com todos os protagonistas do ambiente educativo.

Portanto, para melhor ilustrar as funções do SOE no decorrer da pandemia da covid-19, foram realizadas três entrevistas semiestruturadas com colegas de área do Ensino Fundamental I. As funções da orientação foram mapeadas e analisadas frente às mudanças provocadas pela chegada da pandemia, a partir das dimensões do Paradigma Pedagógico Inaciano na prática, e foram identificadas as contribuições do serviço para o retorno presencial e para as relações família-escola. Acredita-se que esses aspectos poderão qualificar a abordagem praticada com as famílias em contextos desafiantes. Além da atualização dos aportes teóricos da área de Orientação Educacional, o artigo revisita e aprofunda os conhecimentos da Pedagogia Inaciana.

Este artigo estrutura-se da seguinte forma: o capítulo 2 apresenta o referencial teórico sobre a Orientação Educacional, a relação família-escola e os fundamentos da Pedagogia Inaciana na prática educativa. O capítulo 3 trata da metodologia utilizada, uma pesquisa com abordagem qualitativa. Por fim, o artigo apresenta os resultados da pesquisa, bem como a análise dos dados e as considerações finais, concluindo com o propósito de qualificar o trabalho desempenhado pelos profissionais da educação na relação família-escola.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta fundamentação teórica estrutura-se primeiramente com a contextualização da Orientação Educacional na educação do Brasil e sua importância para o trabalho escolar. A segunda subseção refere-se à relação família-escola, caracterizando as duas instituições sociais como potentes e necessárias no apoio para o desenvolvimento das habilidades e das competências dos alunos. A terceira subseção destaca os principais fundamentos da Pedagogia Inaciana para a prática educativa e para os Colégios da Companhia.

2.1 Orientação Educacional

A trajetória da Orientação Educacional passou por transformações bastante significativas e importantes na educação. Na década de 1940, com o decreto n.

17.698, de 1947, referente às Escolas Técnicas e Industriais, o foco do trabalho do SOE restringia-se à ordenação da sociedade brasileira (DAVID, 2017), visando ajudar os adolescentes em suas escolhas profissionais. Com o passar dos anos, novas alterações nas leis e, conseqüentemente, ampliação nas atribuições, fica evidenciado que uma das suas tarefas era preparar o sujeito para o mundo do trabalho, em razão das mudanças na sociedade.

Com a Lei n. 9394, de 1996, que trata das Diretrizes e Bases da Educação, além de educador, um especialista da educação, o Orientador Educacional é visto como um dos profissionais da equipe de gestão da escola. Trata-se de um profissional que necessita envolvimento, participação na construção e na execução do projeto político pedagógico da escola, a fim de mediar e auxiliar o educando na sua trajetória de aprendizagem, desde as questões relacionais, pedagógicas e outras, tudo que possa interferir no processo da sua aprendizagem (GRISPUN, 2001). De acordo com Monteiro *et al.* (2020, p. 2), “o orientador educacional representaria, então, uma ponte entre a discência, a docência e a gestão no ambiente escolar.”

Atualmente, a Orientação Educacional busca maior aproximação com o processo pedagógico e, com isso, o compromisso de possibilitar o desenvolvimento integral dos sujeitos, mediando e contribuindo para que se efetive o ensino e a aprendizagem. Para Bugone, Dalabetha e Bagnara (2016, p. 2), o orientador atua “[...] buscando o desenvolvimento integral do estudante, sendo o mediador entre os professores, funcionários, estudantes e sociedade”. A orientação vai contribuir para que todos os envolvidos no percurso de aquisição do conhecimento pelo aluno sejam mediados e auxiliem em todos os desafios que impossibilitam esta construção, pois o orientador, com seus conhecimentos específicos aliados à sua formação como base à docência, é sujeito responsável de transformação. (BUGONE, DALABETHA e BAGNARA, 2016).

Não resta dúvida que a Orientação Educacional atua especialmente com educandos, mas também com todos aqueles que estão diretamente associados e envolvidos no processo de formação da aprendizagem integral: a comunidade educativa. Porém, a família é um dos principais protagonistas. A escola, na função da orientação, tem a incumbência de buscar a responsabilidade, a participação, o envolvimento dos pais com suas ações, com o acompanhamento dos estudos dos filhos em toda a educação básica. De acordo com Rosa (2018, p. 19):

A Orientação Educacional também promove a integração da escola com a família, buscando aproximar e favorecer a participação dos pais com a tarefa educativa, orientando-os para o acompanhamento em relação aos estudos dos filhos, como também da importância de sua participação ativa e efetiva nas atividades escolares.

Portanto, o Orientador Educacional se mostra como gestor, organizador e profissional responsável pela formação integral dos alunos, proporcionando a criticidade, o diálogo e a efetivação da proposta pedagógica da sua escola em busca de uma sociedade mais justa.

2.2 Relação família-escola

Após a Revolução Industrial, foi notável o crescimento do capitalismo na sociedade e as novas oportunidades no mercado de trabalho, principalmente para as mulheres, que antes, por um padrão histórico e social, deveriam ficar atreladas às lidas domésticas e cuidados da família. (SOARES, 2011). Muitas mulheres, mães, foram em busca de trabalho, algumas para auxiliar no orçamento da família e outras em razão da expansão do consumismo.

Como consequência, observou-se algumas mudanças importantes na sociedade, na rotina e no comportamento dos membros das famílias, assim como na escola. A atenção, a tarefa de educar e o auxílio nos deveres de casa, que antes eram desempenhados pelos pais, deixaram de existir. O propósito das lições de casa e dos estudos além da escola é fundamental para a consolidação da aprendizagem e uma oportunidade para os pais acompanharem o desenvolvimento da criança. Porém, algumas famílias consideram que essa é mais uma obrigação que necessita a cobrança do filho na realização, em um contexto de muitas demandas do trabalho diário. (PINHEIRO, 2007).

Nas últimas décadas, essas alterações se intensificaram e com a necessidade de manter o padrão social, alguns membros da família, muitas vezes, decidem duplicar sua jornada de trabalho para poder oferecer à família a qualidade de vida que almejam. Isso pode resultar na ausência e na falta de cuidados importantes para a formação saudável da criança na fase inicial da alfabetização. Conforme Pinheiro (2007), a escola e a família devem compartilhar responsabilidades para melhor auxiliar no desenvolvimento da criança em todas as suas dimensões. A criança que percebe que a família está acompanhando suas responsabilidades e tarefas, a fim de buscar

o sucesso da sua aprendizagem, manifesta o entusiasmo, a motivação para aprender. De acordo com Soares (2011, p. 2),

Ao perceber a diferença no rendimento escolar dos alunos que possuem acompanhamento da família em seu processo de aprendizagem, constata-se que os que têm mais incentivo da família, com um acompanhamento mais intenso, de modo geral, atingem um rendimento superior àqueles que quase não têm a motivação nem o acompanhamento da família em seus filhos; contudo, essa conciliação é complexa na configuração da atual sociedade capitalista.

Em algumas famílias com maiores condições financeiras, esses acompanhamentos recaem em terceiros, como babás e professoras particulares, o que não deveria eximir a atenção e responsabilidade dos pais, pois eles são os maiores influenciadores na personalidade dos sujeitos. Entendemos que os cuidados necessários, higiene, afetos e tudo que a criança precisa para se desenvolver são de responsabilidades da família.

No momento atual, com o início da pandemia, as instituições sociais família e escola foram obrigadas a se organizar para oferecer um ambiente de aprendizagem minimamente semelhante ao presencial. De acordo com Pretto, Bonilla e Sena (2020, p. 5), “para as famílias de classes mais abastadas, a novidade [da pandemia] é a convivência cotidiana entre todos os seus membros, algo que há muito já havia sido relegado a um segundo plano”.

A pandemia causada pela covid-19 proporcionou profundas e crescentes mudanças por parte das escolas. Cada alteração sempre se deu em decorrência da necessidade dos alunos, e conseqüentemente dos pais, pela dificuldade de não saber o que fazer para que os filhos tivessem a mesma aprendizagem do formato presencial. Conforme Dalben (2019, p. 6),³ “famílias cobram incessantemente conteúdos, tempos de aulas com a presença dos professores”. Algumas famílias ora exigiam mais tempo de aula síncrona, ora solicitavam a diminuição da carga horária pela dificuldade em manter a criança em frente a uma tela por um tempo mais longo.

Em contrapartida, ao longo de 2020, as famílias seguiram desempenhando sua jornada de trabalho em casa, tendo que organizar espaço físico e estrutura tecnológica para todos, sem poder contar com alguém que pudesse oferecer auxílio nas demandas domésticas, por conta do isolamento social e/ou dificuldades financeiras. Esse processo desencadeou muitos problemas emocionais, de

³ A revista Paidéia, que publicou o artigo desta autora, é datada de 2019, mas a publicação ocorreu no dia 14 de dezembro de 2020.

relacionamento e até mesmo psiquiátricos. As famílias viram-se atormentadas, pressionadas e cansadas para resolver diversas demandas em tão pouco tempo e uma delas, a escola dentro de casa, com todas as suas particularidades. (DALBEN, 2019).

Sabe-se que as instituições escola e família são fundamentais para a constituição dos sujeitos, cada uma com suas incumbências. A escola, além da função da construção do conhecimento, deve promover aos alunos o diálogo, a reflexão para a estruturação de um mundo mais justo, com maiores oportunidades, e constituir um local de transformação social. É um dos espaços responsáveis pela construção das relações e interações com o meio, aspectos necessários para a formação integral e para a convivência em sociedade. A família precisa considerar a escola como um espaço de objetivos comuns que convergem para o sucesso da aprendizagem.

A educação jesuítica espera dos seus colégios o trabalho fundamentado na Pedagogia Inaciana, tendo como missão a excelência acadêmica e a formação de homens e mulheres para os demais, competentes, conscientes, compassivos e comprometidos em busca de um mundo melhor. Na próxima subseção, veremos como a Pedagogia Inaciana orientou o trabalho do SOE.

2.3 Fundamentos da Pedagogia Inaciana na prática educativa

A prática desenvolvida em todos os colégios da Rede Jesuíta no mundo segue as leis orgânicas de cada país e os princípios das *Características da Educação da Companhia de Jesus*, que tem como modelos a figura de Jesus Cristo e os Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola. Com a necessidade de que os leigos pudessem colocar em prática a metodologia dos Exercícios Espirituais, foi encaminhada pela Comissão Internacional do Apostolado da Companhia (ICAJE) a elaboração de um projeto que auxiliasse os educadores de forma mais prática: os métodos pedagógicos inacianos. O que resultou, logo em seguida, em um outro documento, *A Pedagogia Inaciana*, como uma proposta mais explícita e aprofundada do capítulo 10 das *Características da Educação da Companhia de Jesus*.

Os fundamentos da Pedagogia Inaciana estão propostos no Projeto Pedagógico Inaciano (PPI), que tem como finalidade introduzir uma estratégia dos ensinamentos do fundador ao ensino e à aprendizagem (PEDAGOGIA INACIANA, 2003). O seu objetivo maior não está atrelado somente ao conhecimento acadêmico,

mas à formação dos indivíduos integralmente, como sujeitos conscientes, competentes, compassivos e comprometidos, ou seja, formando “homens e mulheres para os demais”, imbuídos na busca por uma sociedade mais humana, ética e justa. (REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO, 2016).

As instituições de ensino, a partir dos pressupostos da Pedagogia Inaciana devem ter como missão: a formação de alunos perseverantes, com condições de modificar os sistemas sociais e educados na fé de Cristo. Com isso, espera-se dos educadores o desenvolvimento de uma metodologia com base nas dimensões do PPI – contexto, experiência, reflexão, ação e avaliação – de forma constante (PEDAGOGIA INACIANA, 2003). O professor precisará promover no aluno uma compreensão crítica do contexto em que está inserido, possibilitando a experiência como ponte para motivação da aprendizagem e a reflexão. A formação compreende um exercício sistemático para apropriação desses saberes envolvidos, avaliando-os e modificando-os para aprimorá-los, oportunizando aos alunos colocarem em ação os valores da Companhia de Jesus e as habilidades necessárias para o seu desenvolvimento integral.

Os aportes teóricos da prática inaciana trazem contribuições relevantes para a educação, por meio de uma metodologia que favorece o desenvolvimento das habilidades e das competências necessárias para formação integral dos alunos. Uma educação que evidencie o protagonismo de toda a comunidade no processo educativo, enfatizando as potencialidades dos sujeitos, respeitando a sua individualidade. Um ensino que promova a excelência acadêmica e humana, através da reflexão, experiência e ação, a fim de transformar a realidade social. O capítulo destacou conhecimentos importantes para o desenvolvimento da prática docente, na perspectiva de possibilitar aos alunos o conhecimento, a cidadania global, o respeito às diferenças, ou seja, aspectos que oportunizem a sua integralidade como sujeitos no mundo. O Serviço de Orientação Educacional desempenha suas funções cotidianamente, atreladas às dimensões do Projeto Pedagógico Inaciano, tanto nos aspectos cognitivos, socioemocionais e espirituais-religiosos. As reuniões com os pais, os atendimentos aos alunos, aos professores e o desenvolvimento de projetos perpassam pela reflexão, experiência, vivência, diálogo e escuta, que são alguns dos referenciais da Pedagogia Inaciana para o trabalho educativo nos colégios da Rede Jesuíta de Educação.

3 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida tem natureza qualitativa. Para responder ao objetivo deste estudo, o procedimento metodológico utilizado para a construção deste trabalho foi a técnica de entrevista semiestruturada, por proporcionar uma coleta de dados mais exata, atualizada e por favorecer uma aproximação do campo de investigação. A escolha por essa técnica se deu pelo conhecimento aprofundado da pesquisadora sobre a fonte do estudo, a Orientação Educacional. De acordo com Duarte (2004, p. 216), é importante conhecer “com alguma profundidade, o contexto em que pretende realizar sua investigação”. A aproximação favorece a interação do entrevistador com o entrevistado e o compartilhamento de experiências, contribuindo para a avaliação e a comparação das informações em relação ao referencial teórico construído. (AZEVEDO; MACHADO; SILVA, 2011).

O estudo focalizou o trabalho desenvolvido pela orientação educacional nos anos iniciais. Essa escolha deu-se em razão dos desafios existentes na relação família-escola, especialmente em um momento que afeta toda humanidade. O Ensino Fundamental I do Colégio Anchieta é composto por 1.233 alunos e 70 professores.

Deste modo, foram entrevistadas três pedagogas com a formação em Orientação Educacional, atuantes no Colégio Anchieta de Porto Alegre, que, neste ano completou 131 anos de história no ensino da capital. Portanto, uma caminhada construída com prestígio e credibilidade por parte da sociedade. Atualmente, a instituição atende 3.200 alunos, desde a Educação Infantil até a 3ª Série do Ensino Médio, e exige dos profissionais o comprometimento, a competência e a experiência no que se propõe, enquanto instituição jesuítica.

As entrevistadas foram identificadas por números, sem qualquer relação com o Ano que atendem, a fim de não serem identificadas. Cada uma apresenta um tempo bastante considerável em experiência para que o trabalho se efetive. Duas participantes possuem maior tempo de trabalho no colégio: uma tem 26 anos de Colégio Anchieta e outra, 17 anos. A terceira participante está há oito anos.

As entrevistas foram gravadas e ocorreram pela plataforma *Teams*, levando em média 40 minutos cada uma. Uma entrevistada solicitou acesso às perguntas com antecedência para que pudesse planejar as respostas de forma completa e clara, o que ocorreu. Todas as entrevistadas demonstraram envolvimento durante a atividade e engajamento ao responder o que estava sendo perguntado. Percebeu-se que o fato

de gravar os encontros não foi algo que trouxe tranquilidade no início, talvez por não ser apenas uma gravação de falas, mas também da imagem. Foi esclarecido às participantes que as mesmas não seriam identificadas e que os dados seriam destinados apenas para uso da pesquisa.

A entrevista foi composta por oito perguntas que propiciaram o diálogo e a discussão relacionada ao problema de pesquisa, que foi: Em que medida o Paradigma Pedagógico Inaciano contribuiu para o trabalho desenvolvido pelo Serviço de Orientação Educacional do Colégio Anchieta na relação família-escola durante a pandemia? O roteiro de entrevista encontra-se no Apêndice A. Conforme Azevedo, Machado e Silva (2011, p. 67), “o fluxo do diálogo é mais livre e requer do pesquisador mais atenção para que todos os tópicos de interesse sejam cobertos”. Para diferenciar as falas das entrevistadas das demais citações, as transcrições serão apresentadas em itálico.

As entrevistadas foram questionadas sobre suas principais atribuições, princípios direcionadores e desafios encontrados em suas práticas. Também puderam abordar sobre a relação família-escola em diferentes contextos e na pandemia da covid-19, tendo como documento norteador a Pedagogia Inaciana. Suas respostas foram ordenadas em três partes para melhor organização do trabalho: Na 1ª parte, a prática do Serviço de Orientação Educacional na pandemia da covid-19; na 2ª parte, a Orientação Educacional e o Paradigma Pedagógico Inaciano; e na 3ª parte, a relação família-escola.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os resultados desta pesquisa foram obtidos através de três entrevistas realizadas com Orientadoras Educacionais do Colégio Anchieta, de Porto Alegre, no Ensino Fundamental I. Assim, a análise foi dividida em três subtítulos de acordo com os temas mais relevantes das entrevistas.

4.1 A prática do Serviço de Orientação Educacional na pandemia da covid-19

Uma das principais falas das orientadoras entrevistadas, na sua prática desde o início da pandemia da covid-19, trouxe os desafios que a tecnologia exigiu de todos os envolvidos, família, escola, professores e alunos, principalmente, na aquisição do conhecimento. A orientadora 1 mencionou a quantidade de reuniões individuais com

os pais, para falar sobre as demandas instigadas pelas aulas síncronas. A entrada nos lares das famílias e dos professores, em um tempo de isolamento, mostrando suas particularidades e funcionamento, também trouxe um desconforto e mostrou as fragilidades humanas, no cotidiano da prática educativa. A orientadora 3 comenta isso em uma de suas falas:

Tivemos acessos a muitas vulnerabilidades, gerando um custo alto para o SOE, que foi um serviço que trabalhou muito com as questões disfuncionais de muitas pessoas. Foi um momento de muitos desafios que nos exigiram manter um equilíbrio para ajudar, acolher e fazer uma escuta compassiva e empática.

Essa fragilidade e essa exposição são trazidas por Dalben (2019, p. 4), que exemplifica: “E neste clima de mudanças, as pessoas envelhecem, adoecem, tornam-se mais violentas, menos felizes, menos alegres, mais vulneráveis a toda e qualquer nova tensão ou nova pressão.”

As ferramentas também proporcionaram muitas aprendizagens, nunca imaginadas, mas necessárias para que o Colégio pudesse desenvolver sua missão educativa. Conforme a orientadora 2, a pandemia “*Trouxe muitas aprendizagens, que antes julgávamos impossíveis de serem realizadas.*” Dalben (2019, p. 8) descreve as experiências na pandemia: “vivendo situações nunca antes vividas, com exigências de novas formas de se comportar, de interagir, de viver e de se cuidar, intensamente estamos aprendendo coisas, aprendendo sobre o mundo”. Assim, esse novo tempo exigiu inúmeras capacitações para a utilização dos recursos da plataforma *Teams* de forma adequada, demandando conversas com professores, orientando-os na condução com os alunos, a fim de favorecer um ambiente propício para a aprendizagem, na busca pelo mais próximo do modelo presencial. De acordo com a orientadora 1: “*Precisamos realizar muitos atendimentos aos professores para auxiliar na condução dos alunos e famílias.*”

Quanto à prática das orientadoras educacionais, no período do isolamento social, ficou evidente que as demandas foram desafiantes a cada dia, requisitando ajustes entre as equipes de serviços, reuniões diárias, atendimentos de todos os envolvidos na aprendizagem. Atribuições essas, não somente realizadas na pandemia, mas que foram mais intensas e potencializadas no período. Conforme afirmou a orientadora 1: “*Tudo se potencializou na pandemia.*”

A autora observou nas entrevistas que as práticas das orientadoras estão alinhadas às atribuições que a instituição espera do profissional, em quaisquer contextos, como nos atendimentos para todos os atores envolvidos no processo de ensino (famílias, professores, equipe, alunos e profissionais especializados). As práticas desenvolvidas estão em conformidade com o Projeto Educativo Comum (REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO, 2021, p. 44), pois “a Equipe Diretiva e as equipes de trabalho da Unidade Educativa colocam-se na condição de corresponsáveis pelo processo educativo e pela missão institucional”. Trabalhou-se também no desenvolvimento de projetos com temáticas específicas e necessárias de acordo com a faixa etária de atuação. Houve a participação em reuniões semanais sobre o funcionamento e o planejamento do trabalho, na perspectiva da aprendizagem integral do educando. (ORIENTADORAS 1, 2 e 3).

No retorno ao ensino presencial, após sete meses de aulas no ambiente remoto, o SOE foi um serviço que precisou refletir e realizar uma readaptação dos alunos e dos professores em um espaço físico demarcado, diferente de outros momentos e com muitos protocolos de saúde (ORIENTADORA 3). Também teve de orientar os professores para o acolhimento com afetividade e com segurança para evitar o contágio. De acordo com a orientadora 3: *“Tivemos que trabalhar a aproximação dos professores aos alunos em função do medo do contágio”*. A preparação dos docentes para desempenhar a docência em duas modalidades concomitantes requereu planejamento e momentos de simulação presencial na plataforma em sala de aula. De acordo com a orientadora 3: *“Preparar os professores para dar conta das duas modalidades, no espaço da escola, vem sendo um grande desafio.”*

A organização dos grupos em cada turma demandou muitas trocas entre as entrevistadas para o atendimento às solicitações das famílias com mais de um filho, para que ficassem na mesma semana de aula presencial. Segundo explicou a orientadora 1: *“Tivemos que dedicar alguns dias somente para a organização dos grupos de cada turma, procurando atender todas as situações de irmãos”*.

Diante das falas das orientadoras sobre a prática do SOE na pandemia, fica claro o quanto foi vultosa, diversa e importante a prática do serviço, principalmente durante o ensino totalmente remoto. O serviço afirma a validade e a diferença que suas atribuições e contribuições trazem na relação ensino e aprendizagem, no percurso de aquisição do conhecimento dos alunos, independente do contexto, na

busca por uma formação de cidadãos na sua totalidade. Conforme Grinspun (2001, p. 13):

A Orientação, hoje, está mobilizada com outros fatores que não apenas e unicamente cuidar e ajudar “os alunos com problemas.” Há, portanto, necessidade de nos inserirmos em uma nova abordagem de Orientação, voltada para a “construção” de um cidadão que esteja mais comprometido com o seu tempo e sua gente.

4.2 Orientação Educacional e o Paradigma Pedagógico Inaciano

Em todas as entrevistas realizadas, as orientadoras afirmaram que os direcionadores de suas práticas estão fundamentados na Pedagogia Inaciana. O Paradigma Pedagógico Inaciano é o principal documento da Companhia de Jesus para educação, que tem como proposta a prática pedagógica baseada nos Exercícios Espirituais.

A Pedagogia Inaciana recomenda aos educadores um modelo de ensino que seja permeado por cinco dimensões: a contextualização, a experiência, a reflexão para aprofundar a experiência, a ação e a avaliação do processo. Conforme a orientadora 3, *“estar em uma escola da Companhia de Jesus é ser serviço, requer conhecimento de onde estamos e para onde queremos ir. Os fundamentos e os marcos da Pedagogia Inaciana, contexto, ação e reflexão”*. Klein (2015, p. 187) afirma que a *“característica de importância decisiva do Paradigma Inaciano é a introdução da reflexão como dinâmica essencial”*. Com o desenvolvimento dessas dimensões, é possível que o processo de ensino e aprendizagem aconteça de forma integral e significativa para todos os envolvidos. A orientadora 2 mencionou em sua fala a importância de algumas dimensões para aprendizagem do aluno:

A comunidade educativa tem claro o propósito do PPI, pensar o todo do aluno, o cidadão que é preciso entregar na conclusão da educação básica. Nossos objetivos estão alinhados na busca de entender o contexto, a experiência, o conhecimento de forma que a aprendizagem aconteça.

O Paradigma Pedagógico Inaciano, como já mencionado, é um dos documentos que traz os principais subsídios para o desenvolvimento do trabalho do Serviço com professores, equipe, alunos e famílias. Pôde-se observar que ele está presente nos planejamentos e nas estratégias de ensino. A orientadora 3 explica que *“o que direciona o meu trabalho, basicamente, é a proposta humanizadora e cristã que o PPI propõe”*. O PPI sugere uma experiência que conduza à formação integral

dos sujeitos, não somente voltada à excelência acadêmica, mas à excelência humana. Para a orientadora 2, *“a formação integral é o fio condutor de toda proposta do colégio”*. Seus conhecimentos demonstram uma identidade própria e única, engajada na formação para a excelência humana. Esta identidade foi abordada também na fala da orientadora 1: *“A Pedagogia Inaciana nos propõe um modo de ser único e próprio, que não existe em outras escolas, o acolhimento, discernimento e a escuta.”*

O alinhamento da prática pedagógica em uma escola oportuniza a unidade, o planejamento integrado, o cumprimento da missão do que se propõe. Possibilita ao professor segurança para o desenvolvimento da docência, resultando na confiabilidade das famílias e no entendimento da proposta pedagógica da Instituição.

4.3 A relação família-escola

A interação família e escola é uma relação que está presente em muitos aportes teóricos, por algumas décadas, e é fundamental para o ensino e a aprendizagem. De acordo com Soares (2011, p. 4), *“a família interfere de forma relevante no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança na escola”*. As responsabilidades quanto à educação, desempenhadas na escola e na família, tratam de aspectos semelhantes, porém diferentes. Sendo um dos principais assuntos discutidos em reuniões pedagógicas, pela relevância da parceria entre ambos para a aprendizagem. Não é diferente nos colégios da Rede Jesuíta de Educação, tal é a importância da relação que uma das dimensões do processo educativo é a família e a comunidade local.

A busca pela colaboração da família, tendo em vista as necessidades dos alunos, é uma das demandas apresentadas pelas orientadoras entrevistadas, para auxiliar no processo de aquisição do conhecimento. A importância do conhecimento da realidade do aluno para o sucesso da aprendizagem é afirmada por Grinspun (2001, p. 29): *“O papel do orientador educacional na dimensão contextualizada diz respeito, basicamente, ao estudo da realidade do aluno, trazendo-a para dentro da escola, no sentido da melhor promoção do seu desenvolvimento.”*

Conforme a orientadora 2, *“o SOE busca na família a soma de olhares para trazer a aprendizagem para as crianças”*. O compromisso, a responsabilidade e a preocupação pela aprendizagem do aluno são aspectos necessários para a troca entre a família e a escola. A orientadora 2 ponderou sobre esse assunto: *“Mostrar para*

a família que eu respeito, sim, o seu tempo, ritmo, mas como educadora tenho a responsabilidade de apontar o que é esperado para o ano de aprendizagem deixa a família mais segura.” Buscar a maior participação dos pais em palestras e oficinas sobre temáticas que possibilitam o conhecimento e a condução com os filhos vem sendo um desafio e um recurso bastante utilizado pelo Colégio para a aproximação com toda a comunidade de pais, como lembrou a orientadora 2. Essa busca pela aproximação das famílias com as instituições de ensino pode garantir o êxito dos alunos, na sua totalidade, durante a trajetória escolar. A criança que é acompanhada por aqueles que lhe dão o afeto e atenção demonstra maior motivação pelo aprender. De acordo com Soares (2011, p. 2),

Ao perceber a diferença no rendimento escolar dos alunos que possuem acompanhamento da família em seu processo de aprendizagem, constata-se que os que têm mais incentivo da família, com um acompanhamento mais intenso, de modo geral, atingem um rendimento superior àqueles que quase não têm a motivação nem o acompanhamento da família em seus estudos.

As famílias, atualmente, vêm demonstrando uma postura muito individualizada em relação à convivência e a tudo que envolve a aprendizagem dos filhos, dentro da instituição escola. Não percebem a importância que a escola ocupa na sociedade, ao propiciar o desenvolvimento de habilidades e competências, além do trabalho pedagógico, necessários para a vida, para a formação integral. A fala da orientadora 3 traz que *“as famílias viraram microssistemas com dificuldades de enxergar a escola como um local social, de convivência coletiva e não individualizado”*. A parceria dessas duas instituições ainda está em um processo e a escola tem o compromisso de continuar caminhando para esse objetivo.

A instituição escola precisa ter propósitos bem definidos nas suas atribuições e contar com a família para isso, não apenas na transmissão do conhecimento, mas de aguçar as potencialidades dos alunos, tornando-os únicos, a fim de fazerem a diferença na sociedade. Biesta (2017) enfatiza a importância do papel do professor como responsável pelo desenvolvimento de educandos singulares e imbuídos na busca do mundo de pluralidade e diferença.

Foi possível verificar nas entrevistas que existe muito ainda a ser feito para que a relação família-escola tenha os mesmos propósitos. É preciso continuar propiciando às famílias a presença em momentos de formação com assuntos que auxiliem no manejo com os filhos, reuniões com professores, participação em reuniões que contem com a representatividade da comunidade educativa. A escola também precisa

oportunizar a cooperação em projetos sociais e atividades de convivência, promovendo a interação com as demais famílias. Encontros e ações que possibilitem aos pais compreenderem que a escola é um ambiente de aquisição de conhecimento e de aprendizagem social e coletiva, do individual para o compartilhado, um espaço de desenvolvimento de competências e, sobretudo, de formação integral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar o trabalho desenvolvido pelo Serviço de Orientação Educacional do Colégio Anchieta na relação família-escola durante a pandemia, com base nos princípios da Pedagogia Inaciana. A pesquisa corroborou para muitas reflexões, especialmente sobre quanto o Serviço de Orientação Educacional e a escola são importantes agentes, na busca do diálogo, parceria e na transformação dos alunos, para que tenhamos uma sociedade melhor, menos desigual e mais fraterna. Para que a responsabilidade compartilhada entre família e escola promova o desenvolvimento do sujeito da aprendizagem, o aluno. A aprendizagem acadêmica e integral só é possível se houver o reconhecimento das potencialidades, o respeito à individualidade, o fomento da criticidade, da criatividade, do diálogo e da reflexão dos alunos. Esse resultado depende da relação de sintonia estabelecida entre os responsáveis pelos alunos durante o processo. Conforme Vygotsky (2000, p. 87):

A educação (recebida na família, na escola, e na sociedade de um modo geral) cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos. A atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e, conseqüentemente, influenciam o comportamento da criança na escola.

Para a autora, o contexto educacional continua sendo um espaço potente para o desenvolvimento humano, nas suas dimensões cognitivas, socioemocionais e espirituais-religiosas. As famílias precisam compreender que a escola pode ser um laboratório de experiências para a vida em sociedade. Essa compreensão é afirmada no Projeto Educativo Comum (REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO, 2016, p. 37):

A proposta pedagógica dos colégios jesuítas está centrada na formação da pessoa toda e para toda a vida; trabalhamos para realizar uma aprendizagem integral que leve o aluno a participar e intervir autonomamente na sociedade: uma educação capaz de formar homens e mulheres conscientes, competentes, compassivos e comprometidos.

Portanto, o Serviço de Orientação Educacional contribui e poderá continuar contribuindo muito através do Projeto Rede de Pais, para que esse discernimento e entendimento possam ser alcançados pelo Colégio Anchieta. O objetivo do projeto, juntamente com a Associação de Pais e Mestres (APM), desde 2006, é de acompanhar, apoiar, fortalecer vínculos e acolher os pais em sua complexa tarefa de educar, em consonância com sua missão de educar.

Com as informações obtidas e os estudos realizados na pesquisa, verificou-se a importância e a necessidade do trabalho da Orientação Educacional no ambiente escolar, em relação ao olhar pedagógico diferenciado para o que interfere e demanda o processo de ensinagem. De acordo com Grinspun (2001, p, 29), “precisamos nos juntar aos demais profissionais da educação, e, dentro das nossas especificidades, favorecer as relações entre o desenvolvimento e o aprendizado”. Nessa direção, uma possibilidade que poderá qualificar as ações desenvolvidas e auxiliar na aprendizagem dos alunos é a realização de reuniões pedagógicas trimestrais para pais e professores sobre o desenvolvimento humano de acordo com cada faixa etária.

As falas das entrevistadas ressaltaram que, no período totalmente remoto, a carência pelo presencial e o manejo para condução dos alunos nas aulas foram as maiores necessidades. O que deixa a certeza de que o contato olho no olho, o abraço e o toque, e a presença do professor da educação básica são imprescindíveis para o desenvolvimento da aprendizagem. A pandemia da covid-19 proporcionou inúmeros desafios no mundo, muitas aprendizagens importantes e necessárias, mas também está demonstrando a desigualdade absurda na educação do Brasil. Conclui-se que a presença e a atuação contínua do SOE é determinante para o desenvolvimento da aprendizagem e o aprimoramento da relação família-escola, durante e após a pandemia.

Portanto, a partir das entrevistas realizadas e da análise do trabalho, fica a possibilidade da continuidade do estudo ou o desenvolvimento de uma nova pesquisa, tendo como enfoque as famílias. Seria interessante conhecer a percepção dos pais em relação à escola e ao SOE, bem como as principais atribuições, os desafios e os direcionadores da prática pedagógica que a escola vivencia cotidianamente, na busca pela excelência humana e acadêmica.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Debora; MACHADO, Lisiane; SILVA, Lisiane Vasconcellos da. (org.). **Métodos e procedimentos de pesquisa**: do projeto ao relatório final. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2011.

BIESTA, Gert. **Para além da aprendizagem**: Educação democrática para um futuro humano. Tradução Rosaura Eichenberg. 1. ed. 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. (Coleção Educação: Experiência e Sentido).

BUGONE, Ana Claudia; DALABETHA, Andiara; BAGNARA, Ivan Carlos. O orientador educacional e seus desafios no contexto escolar. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 11, n. 23, Janeiro/Junho, 2016. ISSN: 1809-6220.

DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. Relação família x escola em tempos de pandemia. **Paideia**: Revista do curso de Pedagogia da Universidade FUMEC, Belo Horizonte, ano 14, n. 22, p. 11-29, jul. dez. 2019. Publicado em 14 dez. 2020.

DAVID, Ricardo Santos. Orientador educacional: a criação de espaços de participação social e exercício da cidadania. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 4, n. 5, 2017.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar**, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Editora UFPR.

GRINSPUN, Mírian P.S. Zippin (org.). **A Prática dos Orientadores Educacionais**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KLEIN, Luiz Fernando. **Educação Jesuíta e Pedagogia Inaciana**. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

MONTEIRO, Bianca Resende; CORREIA, Alícia Souza Uchôa; CORRÊA, Lajara Janaína Lopes; FREITAS, Maria da Conceição Silva. A formação e o trabalho do(a) orientador(a) educacional. **Linhas Críticas**, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, v. 27, 2021, pp. 1-17.

PEDAGOGIA INACIANA: uma proposta prática. Tradução de Pe. Maurício Ruffier, SJ. 5. ed. Loyola: São Paulo, 2003.

PINHEIRO, Maria Helena Câmara. **Relação família-escola e tarefas escolares nas séries iniciais do ensino fundamental**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências/Área: Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007.

PRETTO, Nelson De Luca; BONILLA, Maria Helena Silveira; SENA, Ivânia Paula Freitas de Souza (org.). **Educação em tempos de pandemia**: reflexões sobre as implicações do isolamento físico imposto pela COVID-19. Salvador: Edição do autor, 2020.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **PEC**: Projeto Educativo Comum. São Paulo: Loyola, 2016.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação Básica**: 2021-2025. 1. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2021.

ROSA, Maria Lúcia Fonseca da. **A importância do trabalho do orientador educacional na gestão escolar**. 2018. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Aberta do Brasil, Santana do Livramento, 2018.

SOARES, Thaís Araújo. **A relação família-escola na construção de uma aprendizagem significativa da leitura e da escrita nos 1º e 2º anos do ensino fundamental**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) – Faculdade São Luís de França, Aracaju, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamentos e linguagens**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

APÊNDICE A

PERGUNTAS DA ENTREVISTA:

1. Quais as principais atribuições do seu trabalho no SOE hoje?
2. Quais os direcionadores para a prática do seu trabalho?
3. Quais os maiores desafios que você encontra no seu trabalho no SOE?
4. O que mudou no seu trabalho com a chegada da pandemia?
5. E quais os desafios que a pandemia trouxe?
6. No contexto de retomada das aulas presenciais, que contribuições o SOE trouxe?
7. Você acredita que o PPI direciona sua prática como orientadora? Como?
8. O que você gostaria que fosse diferente ou melhor na relação família-escola hoje?